

Piano em Grupo nas universidades: aspectos motivacionais

Sérgio Inácio Torres
PROFCEM- UFPR
pianista@oi.com.br

Resumo: Esta comunicação traz como tema a aprendizagem de piano em grupo no contexto do ensino superior brasileiro. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar um processo de aprendizagem de piano em grupo em uma classe de estudantes de graduação, por meio de um estudo de desenvolvimento, baseado no método *Keyboard Musicianship*. Por meio da metodologia do estudo de desenvolvimento, foram coletados os dados da pesquisa que indicaram a viabilidade do método em questão, destacando os aspectos motivacionais observados.

Palavras chave: Piano em grupo. Pedagogia do piano. Motivação.

1. Introdução

Esta comunicação traz como tema a prática do ensino de piano em grupo nos cursos de graduação em música, especificamente no curso de Produção Sonora da Universidade Federal do Paraná. Nas últimas décadas, a prática do ensino do piano em grupo tem apresentado um crescimento expressivo no ensino superior. De acordo com Gonçalves (2007), Montandon (2007) e Santos (2013), a partir de 1970, com a implantação do ensino de piano em grupo no Rio de Janeiro, abriu-se a possibilidade para esta nova modalidade que logo foi difundida para várias regiões do país.

No Brasil, os discentes que cumprem essa disciplina, frequentemente, não têm o piano como instrumento principal, mas o utilizam como ferramenta de trabalho ou para estudos relacionados ao seu curso de graduação. Portanto, esta modalidade de aprendizagem não tem necessariamente vínculo direto com a performance de concerto, como seria o caso de graduandos dos bacharelados em piano.

No ensino superior brasileiro, existem diversas abordagens referentes à concepção do aprendizado musical no ensino de piano em grupo. Segundo Corvisier (2008), Costa (2008) e Montandon (2004), que atuam nesta modalidade de ensino, muitas vezes, existe a necessidade de se adequar os métodos - frequentemente estrangeiros - à realidade brasileira. Existem, portanto, muitas possibilidades metodológicas para esta modalidade de ensino. Nesta comunicação, o foco é para um método específico: o *Keyboard Musicianship* (Caramia, et al., 1993). Este método tem

vido utilizado amplamente em disciplinas de piano em grupo em universidades americanas e, no Brasil, vários professores já o adotam, pois é um método que apresenta relações com a leitura intervalar, padrões de dedilhados, exercícios de transposição e improvisação.

Considerando-se, portanto, o método *Keyboard Musicianship* (Caramia, et al., 1993) é que foi definida a questão norteadora para esta pesquisa: É possível aplicar o método *Keyboard Musicianship* (Caramia, et al., 1993), no contexto de uma aula de piano em grupo, para alunos em nível de graduação em música? A partir desta questão, outra questão foi incluída, como: Quais os processos motivacionais presentes no processo do ensino do piano em grupo gerenciado por este método?

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, foi investigar, por meio de um estudo de desenvolvimento, um processo de aprendizagem de piano em grupo de uma turma de alunos de graduação, com base na proposta do método *Keyboard Musicianship* (Caramia, T. et al., 1993). Já os objetivos específicos foram: a) avaliar as habilidades musicais desenvolvidas por meio deste método; e b) identificar os aspectos motivacionais do grupo para a participação em aula.

Para justificar a escolha deste objeto de pesquisa - prática do piano em grupo por meio do método *Keyboard Musicianship* - muitos fatores podem ser considerados. Em primeiro lugar, é um estudo que traz a defesa da prática do piano em grupo como proposta pedagógica nas universidades brasileiras, cujos fatores otimizadores são, dentre outros, a redução do número de profissionais envolvidos na docência; a otimização de espaço físico; a ampliação do número de vagas para os alunos e, por fim, a possibilidade do desenvolvimento musical, cognitivo e motivacional dos alunos para a aprendizagem do piano, por meio de uma prática coletiva. Em segundo lugar, tem-se como justificativa a investigação do próprio método *Keyboard Musicianship* (Caramia, T. et al., 1993), cujos resultados tornam-se uma ferramenta para o incentivo do uso deste método nas universidades brasileiras.

2.A prática do piano em grupo: alguns aspectos motivacionais

Segundo Swanwick (1994), “a aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas”. Desta forma, a motivação na prática em grupo é fortemente indicada no sentido da observação e das experiências vicárias (Bandura, 1997), nas quais os alunos, observando-se no contexto coletivo, encontram incentivos

para aprimorar o seu próprio desempenho no confronto com o desempenho dos outros colegas.

O docente de piano em grupo, muitas vezes, assemelha-se à figura do regente, pois mantém a pulsação, une o grupo, emite comandos individuais e também comandos unificadores. O enfoque de sua prática, portanto, deve ser motivacional, para assegurar o bom rendimento da aula. De acordo com Cooper e Wristen (apud Wristen, 2006), são identificados como professores motivadores os profissionais que: a) incentivam a participação ativa dos alunos, ou seja, aqueles que oferecem elogios frequentes e específicos sobre o foco da lição com o conteúdo da música ministrada; b) têm paciência/compreensão; c) mantêm sempre uma atitude positiva, de incentivo; d) possuem conhecimento e capacidade de comunicação, bom humor, descontração; e) preparam as aulas e demonstram profissionalismo.

Conforme Hansberry (2004), a clareza na comunicação e aplicação de estratégias e ideias na aula de piano em grupo é fundamental, vantagens que só ocorrem, quando o professor tem o diagnóstico do grupo, estabelece o conteúdo de maneira processual e planeja a aula de forma que, ao se apresentar aos alunos, esteja preparado para lidar com os eventuais obstáculos que possam ocorrer.

Para evitar o desânimo e a conseqüente perda de motivação, existem estratégias pedagógicas específicas, que provaram ser eficazes quanto ao ensino de música para adultos. De acordo com Wristen (2006), os seres humanos tornam-se progressivamente mais verbais em seus estilos de aprendizagem à medida que envelhecem. Sabe-se que a motivação do grupo não acontece isoladamente, mas principalmente pela figura do professor na condução do ensino coletivo de instrumento musical. Conforme Cruvinel (2010), o aluno é convidado a construir seu conhecimento musical, tornando-se sujeito ativo na aprendizagem. O professor desempenha o papel de mediador, provocando assim situações que podem configurar uma metodologia integradora, propiciando que o aluno seja um articulador dentro de seu grupo, formulando novas soluções para problemáticas individuais e/ou coletivas e no desenvolvimento de novas atitudes e habilidades.

O indivíduo que estuda em uma sala de piano em grupo tem a oportunidade do aprimoramento cognitivo e cinestésico, além do desenvolvimento da percepção por diferentes meios, como, por exemplo, o contato com outros sons executados ao mesmo tempo e a variedade timbrística. Além disso, segundo Cruvinel (2010), os

elementos da estrutura musical, para a iniciação do instrumento, são reforçados, com a teoria e percepção musical. As aulas em grupo também incentivam gradativamente os alunos a se acostumarem com a situação da performance pública, visto que a exposição diante dos outros é constante e rotineira.

Pelo fato de geralmente se trabalhar com músicas curtas em âmbito cooperativo, a frustração - elemento tão comum no ensino do piano - é reduzida na prática do piano em grupo e o tempo de atenção do aluno na atividade de sala é elevado. Estas duas situações, portanto, reforçam elementos amplamente discutidos em estudos sobre motivação. Por exemplo, o aspecto da diminuição da frustração é essencial para o crescimento da autoestima e, conseqüentemente, para o aumento das crenças de autoeficácia do indivíduo (Bandura, 1997). Já o aspecto da concentração é um elemento discutido por Csikszentmihalyi (1999), como um dos aspectos essenciais para que o indivíduo, durante a execução de diferentes atividades, realize experiências em ótimos níveis, elevando, com isso, seu processo de motivação pessoal.

3. Metodologia

Nesta pesquisa, os dados de campo - sobre a aplicabilidade do método *Keyboard Musicianship* (Caramia, et al., 1993) - foram coletados por meio de um estudo de desenvolvimento longitudinal. Segundo Cohen, Manion e Morisson (2000, p. 174), “[...], o termo ‘longitudinal’ é usado para descrever uma série de estudos conduzidos ao longo de um determinado período de tempo [...]”. A palavra “desenvolvimento” é empregada em conexão com os estudos longitudinais, que lidam especificamente com os aspectos do crescimento humano. Nesta pesquisa, portanto, o desenvolvimento observado focou os aspectos de aprendizagem e motivacionais do grupo participante, em relação ao método aplicado.

A coleta de dados foi realizada durante um semestre, por meio de aulas, três avaliações formativas e dois questionários em um grupo formado por sete alunos de piano funcional. Para a amostragem, foram escolhidos graduandos matriculados no segundo ano do curso de Produção Sonora da Universidade Federal do Paraná - UFPR, de uma única turma da disciplina de Piano Funcional. Dentre as características desse

grupo, foram destacadas a diversidade etária e o não contato anterior com o instrumento piano.

Para todas as aulas, foram preparados planos de aula com informações sobre a disciplina. Após cada aula, diários de aula foram elaborados, descrevendo as atividades realizadas e observações sobre condutas dos alunos e do professor durante cada aula. O planejamento das aulas foi concebido a partir do cruzamento das informações, da ementa da disciplina, da metodologia do livro e do perfil do grupo. À medida que os encontros aconteciam, a dinâmica da aula no grupo de pesquisa sofria ajustes na maneira de exposição do método e no uso dos recursos complementares.

Os diários de classe, no presente estudo, foram utilizados como fonte de avaliação, ou seja, usados como parte da avaliação processual e diagnóstica, ao longo de toda a pesquisa. As avaliações foram processuais¹, em número de três, respectivamente, após o terceiro, sétimo e décimo primeiro encontros. Para a realização da primeira avaliação, houve um período de três aulas; após o sétimo encontro, o grupo teve a sua segunda avaliação e, ao final do semestre, ocorreu a última avaliação.

O método *Keyboard Musicianship*, utilizado como referência na elaboração do estudo de desenvolvimento, está dividido em oito capítulos. A aplicação deste método foi realizada por meio da execução e adaptação dos seus exercícios, além de contar com recursos complementares aplicados em sala de aula com os alunos - quadro branco, método expositivo, material didático complementar e folhas confeccionadas pelo pesquisador.

4. Resultados

Para a análise dos dados, foram consideradas duas etapas, de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa: a) avaliar as habilidades musicais desenvolvidas por meio deste método; b) identificar os aspectos motivacionais do grupo para a participação em aula. Para avaliar as habilidades musicais desenvolvidas por meio

¹ A avaliação formativa (processual), realizada durante o período de aulas, cujo propósito é melhorar (ajustar) o ensino que está sendo ministrado, com os objetivos funcionais do piano em grupo, possibilita ajustes do educando junto ao instrumento e aos procedimentos a serem realizados pelo grupo como: dedilhado, divisões rítmicas, postura, entre outras especificidades.

deste método *Keyboard Musicianship*, foram considerados os elementos de desenvolvimento propostos pelo método, especificamente, leitura musical, acompanhamento, prática de conjunto, repertório, improvisação e técnica.

A partir das atividades elaboradas nos planos de aula e aplicadas em quarenta e nove situações diferentes, foi possível acompanhar o desempenho dos alunos. Para essas categorias, além do acompanhamento individual do desempenho de cada aluno, no decorrer do estudo de desenvolvimento, foram feitas três avaliações formativas durante o processo. O resultado final destas avaliações, portanto, indicou um panorama de como cada aluno se desenvolveu no conjunto total das habilidades consideradas: leitura musical, acompanhamento, prática de conjunto, repertório, improvisação e técnica. Inicialmente, a pesquisa contava com oito alunos, mas um aluno trancou o curso.

Ao verificar, portanto, o resultado das avaliações apresentado, é necessário considerar a seguinte afirmação:

Se partirmos do princípio de que toda a ação educativa é intervencionista e possui intenções explícitas ou implícitas sobre o que queremos que o nosso aluno saiba, as questões são: como podemos saber se ele aprendeu algo, se não tivermos mecanismos para verificar a aprendizagem e o seu grau de impacto nos alunos? Como saber se o currículo que produzimos está adequado às necessidades dos nossos alunos? E, finalmente, como podemos saber se estamos conduzindo a ação educativa, tendo em vista o planejamento e o público-alvo? Nesse caso, avaliar passa, então, a ser igualmente importante para professores, alunos e para a instituição, tornando-se uma prática diária, que vai orientando a reformulação de objetivos propostos e traçando novos caminhos para um ensino e aprendizagem efetivos. (Souza; Hentschke 2003, p.8)

Assim, embora tenham sido realizadas três avaliações, nas quais as categorias do método foram consideradas como foco de observação, é necessário considerar - conforme defende Tourinho - que o processo avaliativo é uma prática diária, que orienta a reformulação dos objetivos propostos e traça caminhos. Deste modo, pode-se considerar que, no âmbito deste estudo, o desenvolvimento dos alunos também ocorreu no processo cotidiano, durante a participação das atividades, conforme apontado anteriormente na verificação dos processos motivacionais vivenciados durante as aulas.

A importância do processo motivacional está no fato de que este permite a realização de ligações entre os conteúdos e objetivos propostos do professor, para com os seus alunos, e os aspectos emocionais da aprendizagem. Para isto, é necessária a utilização de significações verbais, analogias, uso de repertório variado e participação constante do sujeito/aluno e do professor agindo como mediador, sabendo que isso ocorre via diferentes estratégias motivacionais.

Durante o processo motivacional de aprendizagem nesta pesquisa, ficou evidente que maneiras diferentes de apresentar e estudar os exercícios propostos representaram ferramentas de motivação para desenvolver as atividades realizadas. Assim, para sintetizar os principais resultados alcançados por esta pesquisa, são destacadas algumas conclusões a respeito do processo motivacional observado mediante este estudo de desenvolvimento sobre a prática do piano em grupo:

- Um elemento de motivação observado foi em relação às expectativas dos alunos. Segundo dados verificados nos questionários aplicados, a disciplina foi considerada importante para todos, pois o uso do teclado foi apontado como recurso para compor ou improvisar.
- De acordo com o resultado verificado nos relatórios das aulas e da observação do contexto da aplicação das atividades, foi possível afirmar que a participação dos alunos durante as aulas foi atenta e com bom empenho individual, demonstrando que estes estavam motivados para esta modalidade de aprendizagem.
- Especialmente pela observação dos processos de concentração do grupo, foi possível concluir que os níveis de desafios, na relação com as habilidades dos participantes, eram equilibrados, proporcionando experiências que geravam forte atenção. Este contexto é amplamente discutido por Araújo (2008), ao observar os elementos da experiência do fluxo, uma das teorias de motivação que melhor descreve a qualidade do envolvimento dos indivíduos em suas atividades.
- Por fim, observou-se outro elemento significativo dos processos de motivação, que foi utilizado no decorrer das aulas: o estabelecimento de metas. Cada atividade proposta e realizada com base no método *Keyboard Musicianship* foi apresentada de modo a conter metas claras para sua realização. De acordo com diferentes autores, como O'Neill e McPherson (2002), Csikszentmihalyi (1999) e Araújo (2009), o estabelecimento de metas é um primeiro passo, para que ocorra um processo de atenção e, na sequência, de motivação.

5. Considerações finais

Por meio deste estudo, foi possível a avaliação do método *Keyboard Musicianship* (Caramia, T. et al., 1993), como possibilidade metodológica no contexto do ensino superior brasileiro. No aspecto pertinente à avaliação do método *Keyboard Musicianship*, como possibilidade didática para as aulas de piano em grupo, concluiu-se que é um método válido para o gerenciamento desta modalidade de ensino, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades musicais.

Quanto à identificação dos aspectos motivacionais dos alunos em participarem das aulas, constatou-se, no decorrer das aulas analisadas, a existência de diversas situações nas quais a motivação para a aprendizagem restou evidente. Por meio da análise de processos motivacionais observados nesta pesquisa, foi possível verificar que maneiras diferentes de apresentar e estudar os exercícios propostos no método *Keyboard Musicianship* representaram, também, diferentes estratégias (ou ferramentas) de motivação para desenvolver as atividades realizadas.

6. Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso; CAVALCANTI, Célia R. P.; FIGUEIREDO, Edson. Motivação para aprendizagem e prática musical: dois estudos no contexto do ensino superior. *Educação Temática Digital*. Campinas, v.10, p. 249-272. out. 2009.

_____. Experiência de fluxo na prática e aprendizagem musical. In: *Música em Perspectiva*: revista do programa de pós-graduação em música de Universidade Federal do Paraná - v.1, n. 2. Curitiba: DeArtes, 2008.

BANDURA, Albert. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman, 1997.

CARAMIA, T. et al., *Keyboard Musicianship*. 6ed book one Stipes: Pushing Company, 1993.

COHEN, L. & MANION, MORISSON L. *Research Methods in Education*, 5th ed, London: Routledge, 2000.

CORVISIER, Fátima G. M. Uma nova perspectiva para a disciplina piano complementar. In: *XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM)*. Salvador 2008, CD-rom.

COSTA, C.H, Aguiar A., Piano em grupo: metodologia contextualizada ao Brasil. Relato de Experiência. *Anais do Congresso Regional da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical*. Brasília, 2008, CD-rom.

CRUVINEL, Flavia Maria. As contribuições do ensino coletivo de instrumento musical no desenvolvimento cognitivo musical e social. *5º SIMCAM - Simpósio de Cognição e Artes Musicais* (Anais eletrônico). Disponível em: <<http://www.soniaray.com/simcam/simcam5/>> Acesso em: 18 de jul. 2010.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *A descoberta do Fluxo*. São Paulo: Rocco, 1999.

GONÇALVES, M. de L. Junqueira. *Ensino de Piano em grupo no Brasil*. Disponível em http://www.pianoemgrupo.mus.br/figuras_pioneiras.htm. Acesso em 17 de set. 2007.

HANBERRY, Melody A. *Effects of practice strategies, metronome use, meter, hand, and musical function on dual - staved piano performance accuracy and practice time usage of undergraduate non-keyboard music majors*. (Doctor of Philosophy In The School of Music) - Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College, Los Angeles, 2004.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MONTANDON, Maria I. Aula de piano em grupo: uma análise do movimento para implantação do ensino de piano em grupo nos Estados Unidos. Ano 2005. *Revista Tônica*. Brasília: UNB/Maria. Disponível em: <http://www.arte.unb.br/tonica/isabel.html>. Acesso em: 12 nov. 2007.

O'NEILL, S.; MCPHERSON, G. Motivation. In: PARNCUTT, R. & MCPHERSON, G. (Orgs.) *The science & psychology of music performance: Creative Strategies for teaching and learning*. New York: Oxford University Press, Inc., 2002, p. 31-46.

SANTOS, R. L. Uma proposta de método para ensino de piano em grupo destinado ao curso de piano complementar nas universidades brasileiras. Tese. Programa de Pós-Graduação em Música. USP, São Paulo, 2013.

SWANWICK, Keith . Ensino instrumental enquanto ensino de música. *Cadernos de Estudo Educação Musical*, nº 4 e 5, p.7-14, Belo Horizonte,UFMG 1994.

WRISTEN, Brenda. Demographics and motivation of adult group piano students. *Music Education Research*. Vol. 8, no. 3, November, 2006, p. 387-406. Disponível em: <

<http://www.informaworld.com/smpp/content-db=all~content=a757732689>> Acesso em: 23 de jul. 2010.